

A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O CÓDIGO TÁTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE MUNICIPAL MAGDALENA ARCE DAOU EM MANAUS.

Maria Raquel Souza dos Santos ¹
Jucilene Seixas de Carvalho ²
Marcilea Silva de Freitas ³

INTRODUÇÃO

A inclusão de bebês e crianças bem pequenas com deficiência visual no contexto da educação infantil requer estratégias direcionadas para acessibilidade desta criança ao mundo. O trabalho pedagógico com experiências que envolvam cores, é uma das habilidades presentes no currículo da Educação Infantil brasileira (Brasil, 2017) que no campo de experiências “sons, traços, cores e formas” vem explicitar a temática.

Crianças com deficiência visual congênita podem ter dificuldade de acessar informações do currículo da Educação Infantil, pelo fato de não possuírem memória visual primitiva. Neste sentido a promoção de novas técnicas pedagógicas atreladas à ludicidade no atendimento a faixa etária de 1 a 3 anos, de crianças com cegueira congênita ou adquirida é fundamental e objetiva a ampliação das habilidades e potencialidades destas crianças nas atividades acadêmicas.

No contexto das creches são necessárias estratégias direcionadas para acessibilidade destas crianças ao mundo, por meio de experiências sinestésicas, compreendendo que a criança com cegueira congênita acessa a realidade que a cerca por meio de seus outros sentidos que não a visão. . Propiciar ao cego um sistema de reconhecimento de cores é importante no processo de aprendizagem de informações tão comuns aos videntes (BARBOSA, 2019).

A utilização de um recurso como um código tátil de acesso a cores não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também contribuiu para a consolidação

¹Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestranda em Educação Inclusiva-PROFEI-IFAM, raqueljuka@gmail.com;

²Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus, Especialista em Gestão Escolar, juciseixask@gmail.com;

³Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus, Mestre em Ensino Tecnológico-PPGET-IFAM, marcisilvafreitas@gmail.com.



de habilidades esperadas um fator fundamental para o engajamento e a continuidade do processo educativo (Cirino; Silva, 2024). A abordagem adotada reforça a ideia de que a inclusão não pode ser compreendida apenas como adaptação ao que já está posto, mas como reinvenção constante das formas de ensinar e aprender, considerando a pluralidade de modos de ser, sentir e conhecer (Oppelt; Rosa, 2023). A experiência vivenciada na creche pública de Manaus demonstra que, ao reconhecer e valorizar as singularidades das crianças com deficiência visual a escola se torna mais humana, sensível e potente na construção de um mundo educativo verdadeiramente inclusivo.

METODOLOGIA

Este trabalho versa sobre a utilização de um sistema tátil de acesso a cores por uma criança de 3 anos com cegueira congênita atendida na sala de recursos multifuncional de uma creche pública na cidade de Manaus. O sistema tátil apresentado teve inspiração na abordagem “See color” (Marchi, 2019). e foi desenvolvido através da criação de protótipos de tecnologia de baixo custo (papelão). A ancoragem bibliográfica utilizou autores como: Marchi (2019); Barbosa (2019). Esta pesquisa tem como os meios de investigação quanto aos objetivos a natureza exploratória associada aos procedimentos da pesquisa-ação (Fonseca (2002) e tendo quanto a abordagem do problema a pesquisa qualitativa dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações pedagógicas constituíram quatro etapas complementares: estudo de caso, produção dos recursos pedagógicos, apresentação do material e desenvolvimento das estratégias pedagógicas de aplicação, orientações pedagógicas aos docentes das salas referência e orientação e direcionamento executório das propostas em ambiente do lar.

A aquisição da discriminação de cores pela criança com deficiência visual é muitas vezes tratado como um tópico a ser inserido pontualmente em atividades, e não como o eixo estruturante do planejamento. Essa dissociação entre o saber sobre o potencial e o fazer pedagógico cotidiano gera uma perda de oportunidades valiosas para o desenvolvimento global da criança. O desafio que se coloca aos educadores, portanto, não é apenas acolher a criança com Deficiência Visual, mas construir ativamente um ambiente de aprendizagem que se molde às suas potencialidades. A partir desse cenário,



a pergunta de pesquisa que norteia este trabalho se delinea com clareza: como a utilização de um código tátil de acesso a cores confeccionado de forma autoral pode oportunizar a ampliação curricular de acesso ao currículo pedagógico?

Para investigar essa questão, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar a eficácia do código tátil autoral como recurso pedagógico, no âmbito das vivências de uma criança com Deficiência Visual no contexto da sala de recursos de uma creche pública em Manaus. A busca é por compreender, na prática, como essa abordagem se materializa e quais são seus efeitos concretos. Para alcançar tal finalidade, foram traçados caminhos específicos. Inicialmente, busca-se identificar e mapear as características da criança em questão, bem como suas habilidades iniciais nas diferentes áreas do desenvolvimento, para estabelecer um ponto de partida claro. Em um segundo momento, o foco é planejar e aplicar um conjunto de atividades pedagógicas estruturadas a partir do repertório de interesse da criança, articulando-as com objetivos de desenvolvimento específicos. Por fim, pretende-se analisar os resultados e as transformações observadas nas habilidades da criança ao longo da intervenção, discutindo a pertinência e a efetividade da estratégia adotada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do estudo tem apontado benefícios no processo de aprendizagem e apropriação do currículo pela criança atendida. Percebemos que novas abordagens no âmbito da tecnologia assistiva tem favorecido a utilização das práticas que beneficiam os indivíduos com deficiência em ambientes escolares e não escolares. A estratégia sensorial atrelada à ludicidade foi fundamental e potencializou o acesso da criança nas atividades acadêmicas e de autonomia.

Palavras-chave: Código Tátil, Creche, Deficiência Visual, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BARBOSA, Maria Lilian de. **Identificação de valores de referencia dimensional do código see color por processo de embossing para aplicação em tecnologias assistivas.**



151 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica)- – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CIRINO, R. M. B.; SILVA, A. P. B. da. Hiperfoco na aprendizagem de estudantes atípicos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2024, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD1_ID1155_TB1419_10102024090658.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

MARCHI, S.R. **Design Universal de Código de Cores Tátil**: Contribuição de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual. 249 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

OPPELT, C. Q.; ROSA, C. S. Estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com transtornos do espectro autista. **Cadernos da FUCAMP**, Campina Verde, v. 22, n. 51, p. e3607, 2023. Disponível em: <http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3607>. Acesso em: 10 jul. 2025.

